

O novo corpo chega primeiro ao armário

Se, dentro do organismo, a mudança acontece por meio de sinais relacionados à fome e à saciedade, no cotidiano, ela aparece em gestos mais concretos. Uma das primeiras áreas afetadas costuma ser o guarda-roupa. Ana Daniela conta que perdeu praticamente todas as roupas que tinha. “As peças começaram a ficar mais folgadas e, de repente, perdi praticamente todo o meu guarda-roupa.”

Como a perda foi significativa e ainda estava em andamento, ela optou por não investir em grandes ajustes. “Passei tudo para um brechó e comprei algumas peças novas, mas não muitas, porque ainda estava no processo de emagrecimento.” A situação se repetiu pouco depois. “As roupas novas também já ficaram folgadas, e essas, sim, precisarão de ajustes.”

Para ela, porém, a principal mudança aconteceu antes mesmo da compra. “Hoje entro em uma loja com mais curiosidade e menos receio de experimentar. Parece banal, mas, para quem passou muito tempo evitando determinadas roupas, isso representa uma mudança enorme.”

Fernanda Marques passou por experiência semelhante. “Foi muito significativo voltar a vestir minhas roupas e perceber que elas estavam servindo novamente”, celebra. Antes, evitava algumas peças, especialmente blusas sem manga, porque não se sentia confortável com o corpo. “Hoje, poder olhar para mim e me sentir bem é uma das maiores mudanças. Não se trata apenas do tamanho da roupa, mas sobre a sensação de voltar a gostar do que vejo no espelho.”

A mudança também abriu espaço para experimentar modelos que antes eram evitados. “Hoje, consigo escolher o que quero usar porque realmente gosto, e não simplesmente porque é o que consegue disfarçar alguma coisa”, adiciona.



Magnific

Pedro Balaban, por sua vez, não abandonou o estilo que desenvolveu durante o período em que ganhou peso. “Mantive o gosto que adquiri quando engordei, as roupas oversized, mas também voltei a utilizar outras que havia deixado de utilizar”, conta. “Voltei a usar camisas G, que antes ficavam mais apertadas. Hoje estão confortáveis.”

Para o alfaiate Valdir Camargo, as mudanças no corpo já chegaram ao ateliê. “Aumentou, e aumentou muito a procura por ajustes. Eu te falo que mais de 60% dos meus clientes devem estar usando as canetas emagrecedoras ou usaram.”

Segundo ele, o ajuste está atrelado à quantidade de peso perdida. Normalmente, dá para ajustar quando a mudança foi de, no máximo, 10kg. “Dependendo do quanto a pessoa perde, é possível ajustar e a roupa ficar boa. Mas também tem limite.” Quando a transformação é maior, a relação com

o guarda-roupa muda completamente. “Quando tem aquelas mudanças drásticas, 30kg, 40kg, é preciso um armário novo, e normalmente é um momento muito feliz, ele vai comprar mais feliz pelo novo corpo dele.”

Tamanho psicológico

A transformação física, entretanto, não acontece necessariamente na mesma velocidade da percepção que a pessoa tem de si. A consultora de imagem Lilian Lemos, que atua no segmento plus size desde 2013, acompanha casos em que a numeração escolhida continua maior mesmo depois de uma perda expressiva de peso.

“Tudo o que você escolhe para vestir afirmar que o seu corpo tem uma representatividade. Até a falta de opções é uma questão. Quando uma cliente emagrece muito e rápido, essa ‘representatividade’ e o hábito de compra, muitas vezes, não acompanham essa velocidade.”